



MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:  
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL  
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018  
FACULDADE MARIA MILZA



## FATORES DETERMINANTES PARA A ESCOLHA DA VIA DE PARTO PELA MULHER

Beatriz Guimarães Gentil Fraga\*

Ana Caroline da Silva Lobo\*

Andréa da Silva Barbosa\*

Camila Torres da Paz\*\*

O parto é um momento marcante na vida de muitas mulheres, devendo este ser vivenciado da forma mais agradável possível. Os profissionais de saúde desempenham um importante papel nesse processo, a começar do pré-natal até a assistência puerperal, tendo em vista que a qualidade dessa assistência é um dos fatores determinantes na decisão da parturiente quanto à via de parto. Assim, o aprimoramento de novas técnicas, o respeito à autonomia das mulheres e indicações clínicas corretas, implicam diretamente na escolha da via de nascimento. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar, a partir da literatura científica nacional, os fatores que influenciam a autonomia da mulher quanto à escolha da via de parto. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, fundamentada com base em 12 artigos científicos encontrados a partir de banco de dados como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), tendo como critérios de inclusão: materiais publicados entre 2014 e 2018 e que abordem diretamente elementos influenciadores para a escolha da via de parto. Constatou-se que o comportamento materno quanto a escolha da via de parto é motivado por fatores que envolvem experiências de partos anteriores, que mantém influência nos partos subsequentes, processo parturitivo lento e doloroso, tudo isso atrelado ao desinteresse dos profissionais pelo parto normal, motivando assim, altos índices de realização de cesarianas sem indicações clínicas. Ainda, fatores como a estrutura do sistema de saúde, desumanização dos profissionais, ambiência, e falta de informações no pré-natal, reduz a gama de informações confiáveis, e, conseqüentemente, a capacidade de escolha. Dessa forma, torna-se importante a construção de relações dotadas de respeito e confiança entre os profissionais de saúde e as mulheres, de modo a considerar sua subjetividade e necessidades individuais. Também, os profissionais devem corroborar com as escolhas da mulher, de forma a promover uma atitude crítica diante das orientações recebidas, para que se tornem capazes de reconhecer os benefícios e os riscos relacionados à opção escolhida como via de parto.

**Palavras-chave:** Parto. Cuidado pré-natal. Autonomia Pessoal

\* Acadêmicas em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Maria Milza (FAMAM). E-mail: fragabia@hotmail.com

\*\*Enfermeira Obstetra; Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente; Docente da graduação em enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM) e da especialização em enfermagem obstétrica da Enfermagem Obstétrica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). E-mail: camilatorrespaz@gmail.com